MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil

Roteiros Mensais para Grupos

JUNHO 2021

A BELEZA DO MATRIMÔNIO

06º Roteiro 1 – JUNHO 2021

PREPARAR O ENCONTRO

Ambiente: Centralizar a imagem da Sagrada Família, Bíblia e vela acesa.

Intenção do Papa para o mês: A beleza do matrimônio. Rezemos pelos jovens que se preparam para o matrimônio com apoio de uma comunidade cristã, para que cresçam no amor, com generosidade, fidelidade e paciência.

Tema: *Amor cristão para uma vida matrimonial desde a juventude.*

Objetivo: *Refletir sobre a beleza do matrimônio desde a juventude.*

Oração inicial: *Oferecimento diário.*
Sugestão de motivação: *Música.*
Namorando
Eu quero te entender
Eu quero te levar pra conhecer
Os vales do Senhor
Aonde corre o leite, o mel e o amor
Eu quero a tua mão
Fazer morada no teu coração
Eu quero estar e ser contigo em Deus

Eu quero te abraçar
Assim como eu abraço a minha fé
Eu quero construir
A estrada do futuro desde já
Eu quero me unir
Na benção que o amigo vai nos dar
Eu quero estar e ser contigo em Deus

Ah, Deus queira que assim eu possa amar
Te dar o meu coração, essa é a minha vocação
Contigo o amor não se acaba
Ah, Deus queira que assim eu possa amar
Dar antes de receber, ter paciência entender
Contigo o amor não se acaba

Eu quero envelhecer
Estando sempre aqui ao lado teu
Contigo até o fim
Contigo até quando Deus quiser
Os filhos por aí
E você sempre aqui ao lado meu
No fim será só eu, você e Deus

Ah, Deus queira que assim eu possa amar
Te dar o meu coração, essa é a minha vocação
Contigo o amor não se acaba
Ah, Deus queira que assim eu possa amar
Dar antes de receber, ter paciência entender
Contigo o amor não se acaba.

Composição: Rodrigo Grecco.
Link:https://www.letras.mus.br/rodrigo-grecco/1251348/

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O que é importante para o matrimônio?

O matrimônio é um sacramento que deve ser assumido de forma consciente, livre e aberto à fecundidade?

ANÁLISE DA DEMANDA

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL AMORIS LAETITIA DO SANTO PADRE FRANCISCO

Quero dizer aos jovens que nada disto é prejudicado, quando o amor assume a modalidade da instituição matrimonial. A união encontra nesta instituição o modo de canalizar a sua estabilidade e o seu crescimento real e concreto. É verdade que o amor é muito mais do que um consentimento externo ou uma forma de contrato matrimonial, mas é igualmente certo que a decisão de dar ao matrimônio uma configuração visível na sociedade com certos compromissos manifesta a sua relevância: mostra a seriedade da identificação com o outro, indica uma superação do individualismo de adolescente e expressa a firme opção de se pertencerem um ao outro. Casar-se é uma maneira de exprimir que realmente se abandonou o ninho materno, para tecer outros laços fortes e assumir uma nova responsabilidade perante outra pessoa. Isto vale muito mais do que uma mera associação espontânea para

mútua compensação, que seria a privatização do matrimônio. Este, como instituição social, é proteção e instrumento para o compromisso mútuo, para o amadurecimento do amor, para que a opção pelo outro cresça em solidez, concretização e profundidade, e possa, por sua vez, cumprir a sua missão na sociedade. Por isso, o matrimônio supera qualquer moda passageira e persiste. A sua essência está radicada na própria natureza da pessoa humana e do seu caráter social. Implica uma série de obrigações; mas estas brotam do próprio amor, um amor tão decidido e generoso que é capaz de arriscar o futuro.

O sacramento do matrimônio não é uma convenção social, um rito vazio ou o mero sinal externo dum compromisso. O sacramento é um dom para a santificação e a salvação dos esposos, porque «a sua pertença recíproca é a representação real, através do sinal sacramental, da mesma relação de Cristo com a Igreja. Os esposos são, portanto, para a Igreja a lembrança permanente daquilo que aconteceu na cruz; são um para o outro, e para os filhos, testemunhas da salvação, da qual o sacramento os faz participar». (João Paulo II, 94)

O matrimônio é uma vocação, sendo uma resposta a um chamado específico para viver o amor conjugal como sinal imperfeito do amor entre Cristo e a Igreja. Por isso, a decisão de se casar e formar uma família deve ser fruto de um discernimento vocacional.

Amabilidade

Amar é também tornar-se amável. Significa que o amor não age rudemente, não atua de forma inconveniente, não se mostra duro no trato. Os seus modos, as suas palavras, os seus gestos são agradáveis; não são

ásperos, nem rígidos. Detesta fazer sofrer os outros. A cortesia «é uma escola de sensibilidade e altruísmo», que exige que a pessoa «cultive a sua mente e os seus sentidos, aprenda a ouvir, a falar e, em certos momentos, a calar». Ser amável não é um estilo que o cristão possa escolher ou rejeitar: faz parte das exigências irrenunciáveis do amor, por isso «todo o ser humano está obrigado a ser afável com aqueles que o rodeiam». Diariamente «entrar na vida do outro, mesmo quando faz parte da nossa existência, exige a delicadeza duma atitude não invasiva, que renova a confiança e o respeito. (...) E quanto mais íntimo e profundo for o amor, tanto mais exigirá o respeito pela liberdade e a capacidade de esperar que o outro abra a porta do seu coração».

Alegria e beleza

No matrimônio, convém cuidar da alegria do amor. Quando a busca do prazer é obsessiva, encerra-nos numa coisa só e não permite encontrar outros tipos de satisfações. Pelo contrário, a alegria expande a capacidade de desfrutar e permite-nos encontrar prazer em realidades variadas, mesmo nas fases da vida em que o prazer se apaga. Por isso, dizia São Tomás que se usa a palavra «alegria» para se referir à dilatação da amplitude do coração Cf. *Summa theologiae*, I-II, q. 31, art. 3, ad 3.
A alegria matrimonial, que se pode viver mesmo no meio do sofrimento, implica aceitar que o matrimônio é uma combinação necessária de alegrias e fadigas, de tensões e repouso, de sofrimentos e libertações, de satisfações e buscas, de aborrecimentos e prazeres, sempre no caminho da amizade que impele os esposos a cuidarem um do outro: «prestam-se recíproca ajuda

e serviço» Conc. Ecum. Vat. II, Const. past. sobre a Igreja no mundo contemporâneo *Gaudium et spes*, 48 .

Fonte:
http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html#_ftnref127
Ser jovem e assumir o matrimônio, é possível?

DISCERNIMENTO CRISTÃO

Iluminação bíblica: (1Cor 13, 4-7).

O amor é paciente,

o amor é prestável;

não é invejoso,

não é arrogante nem orgulhoso,

nada faz de inconveniente,

não procura o seu próprio interesse,

não se irrita,

nem guarda ressentimento,

não se alegra com a injustiça,

mas rejubila com a verdade.

Tudo desculpa,

tudo crê,

tudo espera,

tudo suporta»

ORAÇÃO FINAL

Oração final:
Utilizar oração do Click to Pray referente ao dia.